

SEMINARIO INTERNACIONAL

Agronegocio del Café en la Amazonía:

**Tecnologías para el aumento de la renta del productor rural
JI-Paraná-RO, Brasil, 16 a 19 de Julio de 2002.**

Versão preliminar



42

ANALE DEL SEMINARIO

A CAFEICULTURA NO ESTADO DO PARÁ

SITUAÇÃO ATUAL E PROSPECTIVAS ¹

Sydney Itauran Ribeiro ²

Evidências botânicas sugerem que a planta do café origina-se na Etiópia Central (onde ainda crescem vários milhares de pés acima do nível do mar). Ninguém parece saber exatamente quando o primeiro café foi tomado lá (ou em qualquer parte), mas os registros dizem que foi tomado em sua terra nativa em meados do século XV. Também sabemos que foi cultivado no lêmên (antes conhecido como Arábia), com a aprovação do governo, aproximadamente na mesma época, e pensa-se que talvez os persas levaram-no para a Etiópia no século VI d.C., período em que invadiram a região.

A importância do café para o Brasil data da época do império. Estabelecida a cultura no Brasil em 1727, ocorrem as primeiras exportações em 1731/32, que se tornaram expressivas a partir de 1802. Em 1831, a receita proveniente de vendas de café no mercado representou efetiva contribuição ao pagamento da dívida externa brasileira.

O *Coffea canephora*, variedade Conilon, é cultivado principalmente nos Estados do Espírito Santo, que é atualmente o maior produtor brasileiro desta espécie, detendo mais de 80% da produção brasileira da variedade, colocando o Brasil como o segundo maior produtor mundial dessa variedade.

A espécie mais utilizada no Pará é o *Coffea canephora*, cujo consumo anual gira em torno de 250 mil sacas de café beneficiado. O Estado possui 18 unidades de beneficiamento, sendo que o parque cafeeiro beneficia somente 40% da sua capacidade instalada.

O Estado apresenta um expressivo crescimento em área plantada que em 2.000 era de 16.547 hectares, passando para 25.000 hectares em 2.002, estando concentrada em 15 microrregiões em 50 municípios.

O principal produtor é Medicilândia (60% produção estadual), com rendimento médio em torno de 2.600 kg café coco/hectare, sendo o consumo anual em torno de 250 mil sacas de café beneficiado. Salienta-se que a indústria cafeeira paraense beneficia somente 40% da sua capacidade instalada.

¹ Conferência apresentada no Seminário Internacional do Agronegócio do Café na Amazônia. Ji-Paraná, 16 a 19 de julho de 2002

² Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental Tv. Dr. Enéas Pinheiro CP 48 CP 48, CEP:66095-100, Belém, Pará. E-mail: sydney@cpatu.embrapa.br